

Nome: _____

Coerência textual

TEXTO 1

“João Carlos vivia em uma pequena casa construída no alto de uma colina, cuja frente dava para leste. Desde o pé da colina se espalhava em todas as direções, até o horizonte, uma planície coberta de areia. Na noite em que completava trinta anos, João, sentado nos degraus da escada colocada à frente de sua casa, olhava o sol poente e observava como a sua sombra ia diminuindo no caminho coberto de grama. De repente, viu um cavalo que descia para sua casa. As árvores e as folhagens não o permitiam ver distintamente; entretanto observou que o cavalo era manco. Ao olhar de mais perto verificou que o visitante era seu filho Guilherme, que há vinte anos tinha partido para alistar-se no exército, e, em todo esse tempo, não havia dado sinal de vida. Guilherme, ao ver seu pai, desmontou imediatamente, correu até ele, lançando-se nos seus braços e começando a chorar” (KOCH & TRAVAGLIA, 2003).

TEXTO 2

| | |
|--|--|
| | <p>E comecei a sentir falta das pequenas brigas por causa do tempero na salada – o meu jeito de querer bem. Acaso é saudade, Senhora? Às suas violetas, na janela, não lhes poupei água e elas murcharam. Não tenho o botão na camisa, calço a meia furada. Que fim levou o saca-rolhas? Nenhum de nós sabe, sem a Senhora, conversar com os outros: bocas raivosas mastigando. Venha para casa, Senhora, por favor.</p> |
| | <p>Com os dias, Senhora, o leite primeira vez coalhou. A notícia de sua perda veio aos poucos: a pilha de jornais ali no chão, ninguém os guardou debaixo da escada. Toda a casa era um corredor deserto, e até o canário ficou mudo. Para não dar parte de fraco, ah!, Senhora, fui beber com os amigos. Uma hora da noite eles se iam e eu ficava só, sem o perdão de sua presença e todas as aflições do dia, como a última luz na varanda.</p> |
| | <p>Amanhã faz um mês que a Senhora está longe de casa. Primeiros dias, para dizer a verdade, não senti falta, com chegar tarde, esquecido na conversa de esquina. Não foi ausência por uma semana: o batom ainda no lenço, o prato na mesa por engano, a imagem de relance no espelho.</p> |

Dalton Trevisan, Os desastres do amor. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1968.

TEXTO 3

Era meia-noite. O Sol brilhava. Pássaros cantavam pulando de galho em galho. O homem cego, sentado na mesa de roupão, esperava que lhe servissem o desjejum. Enquanto espera, passava a mão na faca sobre a mesa como se acariciasse tendo ideias, enquanto olhava fixamente a esposa sentada à sua frente. Esta, que lia o jornal, absorvia em seus pensamentos. De repente começou a chorar, pois o telegrama lhe trazia a notícia de que o irmão se enforcara num pé de alface. O cego, pelado com a mão no bolso, buscava consolá-la e calado dizia: a Terra é uma bola quadrada que gira em torno do Sol. Ela se queixa de que ele ficou impassível, porque não é o irmão dele que vai receber as honrarias. Ele se agasta, olha-a com desdém, agarra a faca, passa manteiga na torrada e lhe oferece, num gesto de amor.

1) Em relação ao texto 1, identifique cinco problemas de coerência textual:

- 1 - _____
- 2 - _____
- 3 - _____
- 4 - _____
- 5 - _____

2) Em relação ao texto 2, numere a ordem correta dos parágrafos na folha anterior e explique abaixo como chegou nessa conclusão: _____

3) Em relação ao texto 3, identifique cinco problemas de coerência textual:

- 1 - _____
- 2 - _____
- 3 - _____
- 4 - _____
- 5 - _____

4) Você considera os textos 1 e 3 coerentes ou incoerentes? Eles parecem ter a mesma intenção comunicativa? _____

5) As frases de cada item abaixo mantêm entre si uma relação lógica subentendida. Reúna as duas frases em uma única, garantindo a coerência e a coesão das ideias. Para isso, empregue conectivos como: mas, porque, por isso, que, embora, apesar de, pois, e, porém

- a) Faço natação todos os dias. Faço judô duas vezes por semana.
- b) Não estou me sentindo muito bem. Vou para casa.
- c) Foi para casa. Não estava se sentindo bem.
- d) Tomei um táxi até o aeroporto. Não consegui tomar o avião a tempo.
- e) Não consegui tomar o avião a tempo. Tomei um táxi até o aeroporto.
- f) O mecânico nos socorreu na estrada. Não consegui achar o defeito do carro.
- g) Vamos entrar. Vai chover.